

**História e ficção no conto “Jorojão vai embalando lembranças”, de Mia Couto.**

**ROCKE, Sandriele Roque de Souza  
TORRES, Luis Henrique Torres  
Sandriele\_rocke@hotmail.com**

**Evento: Encontro de Pós-Graduação  
Área do conhecimento: Letras – Literaturas estrangeiras modernas**

**Palavras-chave:** Mia Couto; Literatura; História

## **1 INTRODUÇÃO**

A partir do conto “Jorojão vai embalando lembranças”, do livro *Estórias Abensonhadas* (2012), do autor contemporâneo moçambicano Mia Couto, analiso como o contexto histórico contribui para a construção ficcional do conto. Para isso, utilizo como base o pensamento desenvolvido por Sandra Pesavento no seu texto “Fronteiras da Ficção: diálogos da história com a literatura” (1999), no qual a autora acredita que toda literatura tem um pouco de veracidade e toda História que busca ser verdadeira, tem um pouco de ficção.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Sandra Pesavento, em “Fronteiras da Ficção: diálogos da história com a literatura” (1999), analisa o diálogo entre a História e a Literatura. Na opinião da autora a História é uma ficção controlada por fontes, documentos, arquivos e pela relação que o historiador estabelece com o seu objeto a fim de descrever o que aconteceu. Já a Literatura tentaria esboçar o que poderia ter acontecido.

Pesavento tem a intenção de mostrar que “textos históricos se comportam como recursos ficcionais e textos literários cercam-se de estratégias documentais de veracidade.” (1999, P. 830) Assim, tanto o discurso histórico como o literário constroem uma ideia de realidade, ou seja, o histórico tenta produzir o quanto for possível do acontecido, enquanto o literário, embora criação absoluta, não deixa de levar em conta essa aproximação e tenta “apresentar uma versão também plausível e convincente” (1999, P. 830).

## **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

Sob a luz do pensamento discutido por Sandra Pesavento em “Fronteiras da Ficção: diálogos da história com a literatura” (1999) analiso o conto “Jorojão vai embalando lembranças”, do livro *Estórias Abensonhadas* (2012), de Mia Couto que, resumidamente, através de um narrador que conheceu Jorojão e ouviu sua história, apresenta essa personagem. Jorojão não queria confusão mas acabou sempre envolvido por ela. Após atirar involuntariamente em um soldado enquanto limpava a arma do segundo, é preso por trinta anos. Foi libertado por manifestantes que o consideravam um herói por ter matado o soldado e, depois, foi preso pelo porte da alma que o libertou como herói. Os manifestantes tentam libertá-lo. Curiosamente, o dia da manifestação pela sua liberdade é o dia em que ele seria solto, mas dessa

vez ele fica preso para não incitar revoltas e superstições. Assim, a personagem questionar quem está na direção da sua vida, se é ele, o material ou o mundo. Acompanhando a história da personagem, o narrador introduz fatos da História moçambicana desde o período colonial - quando ele mata acidentalmente o soldado - até a independência do país e a importância do materialismo histórico na política local – quando ele é mantido preso por uma cerimônia que pedia sua libertação e considerada contra tal pensamento.

#### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Pensando a história recente de Moçambique percebe-se como o desenvolvimento do país e suas ideologias influenciam a vida do personagem Jorojão. Um homem comum que não gostava de confusão. Nesse conto, é possível refletir sobre as implicações históricas, ou seja, “aquilo que aconteceu” na vida dos moçambicanos e faz uma criação daquilo que “poderia acontecer” num registro irônico e cômico das relações políticas com o sujeito.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No conto “Jorojão vai embalando lembranças”, estão presentes momentos históricos moçambicanos. A personagem Jorojão é uma criação que desenvolve o que poderia acontecer nesse contexto, portanto, ambos são recriados e criados no conto ficcional. Dessa forma, ficção e realidade estão presentes e o conto é uma tentativa de demonstrar, entre outras coisas, a importância do momento histórico para a vida de Jorojão, que mesmo não querendo confusão, tem sua vida envolvida em confusões decisivas devido à instabilidade política do seu país natal.

#### **REFERÊNCIAS**

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Fronteiras da ficção: diálogos da História com a Literatura**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 20., 1999, Florianópolis. História: fronteiras. Anais do XX Simpósio da Associação Nacional de História. São Paulo: Humanitas – FFLCH-USP/ANPUH, 1999, p. 819-831.

COUTO, Mía. **Estórias Abensonhadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.